

FATORES QUE LEVARAM OS ALUNOS SOLDADOS DA 6ª COMPANHIA DO CFP A ESCOLHER A PMGO COMO PROFISSÃO

FACTORS THAT TAKEN THE SOLDIERS OF THE 6th COMPANY OF THE CFP TO CHOOSE THE PMGO AS A PROFESSION

DOS SANTOS, Jader Araujo ¹
GOMES JUNIOR, Cláudio Antônio de Oliveira ²

RESUMO

O presente trabalho visa identificar quais os fatores que influenciaram ou contribuíram para despertar o interesse dos alunos soldados da 6ª (sexta) companhia do curso de formação de praças (CFP) em Goiânia – GO, em ingressar na Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO). Este se inicia com uma breve explanação sobre a chegada desses novos alunos a instituição e quais seriam os possíveis motivos que os levaram até esta condição. Ainda, traremos como se dá o processo de formação de um policial militar em Goiás, que segue uma matriz curricular da Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP). Realizada a pesquisa de campo e de posse dos dados obtidos, será feita uma análise dos principais fatores, vocação e estabilidade, a fim de oferecer a PMGO um maior conhecimento sobre os policiais que ali estão sendo formados, para que, se necessário, ela possa canalizar as suas ações neste ou em outros cursos de formação.

Palavras-chave: Alunos Soldados. PMGO. Formação. Vocação. Estabilidade.

ABSTRACT

The present work aims to identify the factors that influenced or contributed to arouse the interest of the students of the 6th (sixth) company of the course of formation of squares (CFS) in Goiânia - GO, to join the Military Police of the State of Goiás (MPGO). This begins with a brief explanation about the arrival of these new students the institution and what would be the possible reasons that led to this condition. Also, we will bring the process of training a military police officer in Goiás, which follows a curricular matrix of the National Secretariat of Public Security (NASEPS). Once the field survey and the possession of the obtained data have been carried out, an analysis of the main factors, vocation and stability will be carried out, in order to offer

¹ Aluno do Curso de Formação do Comando da Academia da Polícia Militar do Estado de Goiás – CAPM, Jaderas@pm.go.gov.br; Goiânia – GO, Maio de 2018.

² Professor orientador: Especialista, professor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás – CAPM, claudiojunioroficialpmgo@gmail.com; Maio 2018.

the MPGO a better knowledge about the police being trained, so that, if necessary, it can channel their actions in this or other training courses.

Keywords: Soldiers. MPGO. Formation. Vocation. Stability.

1 INTRODUÇÃO

A Polícia Militar do Estado de Goiás é uma instituição centenária, que através dos anos vem aprimorando suas técnicas de ensino e formação policial, fazendo com que seus policiais estejam entre os melhores do Brasil. Todavia, a cada concurso centenas de pessoas se inscrevem na intenção de entrar na gloriosa, pessoas comuns ou civis que pretendem se tornar policiais militares e cumprir a nobre missão de servir e proteger a sociedade goianiense.

O presente artigo aborda o processo de chegada dos novos policiais militares que estão ingressando na Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO). A proposta de pesquisa será elaborar um rol dos fatores que levaram esses novos alunos soldados a ingressar na instituição PMGO, fatores como influência dos pais, crise financeira, busca de estabilidade e vocação profissional. Nesse sentido, o problema de pesquisa formulado foi: Quais os fatores que influenciaram ou contribuíram para despertar o interesse em ingressar na PMGO?

Nesse passo, o objetivo geral da pesquisa foi “descobrir os possíveis motivos que levaram os novos alunos soldados da Polícia Militar de Goiás a ingressar na instituição”. Diante disto, os objetivos específicos são: Demonstrar quais os principais fatores ou motivos, conceituar os fatores que levaram os novos alunos soldados a escolher a PMGO como profissão.

O presente artigo justifica-se pela necessidade da Instituição Polícia Militar do Estado de Goiás conhecer melhor os motivos que levam uma pessoa até então civil a ingressar em uma instituição militar e por meio dos resultados obtidos através da pesquisa, estudar de qual forma ela poderá usar desses dados nos próximos concursos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Ingresso na Instituição

Nos últimos anos, concurso público no Brasil tem ganhado grande destaque para aqueles que estão à procura de um novo emprego ou uma nova colocação no mercado de trabalho. A inclusão na Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) se dá por meio de concurso público de provas ou de provas e títulos, conforme Lei estadual nº 15.704 de 20 de junho de 2006. Através do concurso, a PMGO busca encontrar os melhores profissionais para integrar as fileiras da corporação.

O concurso público é o instrumento que melhor representa o sistema do mérito, porque traduz um certame de que todos podem participar nas mesmas condições, permitindo que sejam escolhidos realmente os melhores candidatos. (CARVALHO FILHO, 2012, p. 623)

Conforme comunicado no site oficial da Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO), no mês de outubro de 2017 dois mil novos policiais foram recepcionados pelo Governador do Estado para início no curso de formação da instituição com previsão para o término do curso no segundo semestre de 2018, essa foi a maior recepção de novos policiais da história de Goiás.

Esses novos policiais receberão um subsídio inicial de R\$ 1.500,00. Valor este que está abaixo do antigo subsídio que era de R\$ 2.711,88, conforme anexo único da Lei estadual 15.668 de 1º de junho de 2006. Apesar do decréscimo no salário houve um maior interesse por parte dos candidatos e agora futuros policiais em ingressar na instituição. Diversos são os motivos que justificam esse fato, um momento de crise financeira no Estado, a busca por uma suposta estabilidade no serviço público ou até mesmo a vocação em ser Policial Militar.

2.2 Os primeiros passos

Como em qualquer outra organização, o novo colaborador, funcionário, recruta, chega ao seu mais novo local de trabalho cheio de expectativas e também receios. Isso porque de um lado tem a vontade de começar a sua carreira profissional no novo emprego, por outro lado medo de não se adaptar ou o receio se frustrar diante das situações adversas que certamente surgirão.

... O medo não é da violência, embutida na repressão explícita, o medo é de perder o prestígio, de fracassar, de perder seu posto. A nova gestão do

trabalho, que vende a idéia de ser mais adaptada ao ser humano, administra agora sob um aparato mais abstrato, mexendo muito mais com a subjetividade do sujeito e exigindo do profissional mais responsabilidade, adaptabilidade e perfeição (CASTELHANO, 2005, p. 18).

Nas instituições de segurança pública, mais especificamente na Polícia Militar, o novo policial em período de formação se vê na condição de Aluno, ou seja, um aprendiz que após o curso de formação irá exercer a atividade fim da instituição, qual seja a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública, Constituição Federal (CF) art. 144 § 5º.

Na organização policial, geralmente, a primeira etapa da socialização do futuro policial se dá através da academia de polícia, onde se opera formalmente a socialização secundária dos “novatos”, com a introdução de conhecimentos e habilidades técnicas. A segunda etapa se realiza nos locais e nas posições designadas para o policial trabalhar, e a aprendizagem ocorre, privilegiadamente, a partir da realidade cotidiana da organização policial. (PONCIONI, 2004, p 67).

Essa passagem do indivíduo civil para o militar, ou seja, aquela pessoa comum que pode fazer qualquer coisa desde que a lei não proíba, acostumado e moldado pelas relações cotidianas da vida em sociedade e que agora, representante do Estado e detentor do uso legítimo da força, passa a não mais fazer a sua própria vontade e sim o que a lei determina, de maneira técnica e imparcial.

2.3 Do processo de formação

Os cursos de formação de policiais militares no Brasil são norteados pela matriz curricular da Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP). Essa matriz visa fundamentar conceitos e mais que isso, proporcionar aos agentes promotores da segurança pública ações direcionadas a promoção e garantia dos direitos individuais, e nesse sentido o currículo a ser seguido entrelaça questões sociais e políticas, bem como questões culturais.

O currículo, em seu conteúdo e nas formas através das quais se nos apresenta e se sedimentou dentro de uma determinada trama cultural, política, social e escolar; está carregado, portanto, de valores e pressupostos que é preciso decifrar. Tarefa a cumprir tanto a partir de um nível de análise político-social quanto a partir do ponto de vista de sua instrumentação “mais técnica”, descobrindo os mecanismos que operam em seu desenvolvimento dentro dos campos escolares. (GIMENO SACRISTÁN, 2000, p.17)

A Matriz Curricular Nacional, trás vários princípios que orientam e fundamentam a formação em todo o Brasil de policiais, alguns deles, porém não mais ou menos importantes que os outros são:

Compatibilidade entre direitos humanos e eficiência policial: as habilidades operativas a serem desenvolvidas pelas ações formativas de segurança pública necessitam estar respaldadas pelos instrumentos legais de proteção e defesa dos direitos humanos, pois direitos humanos e eficiência policial são compatíveis entre si e mutuamente necessários. Esta compatibilidade expressa a relação existente entre o Estado Democrático de Direito e o cidadão.

Compreensão e valorização das diferenças: as ações formativas de segurança pública devem propiciar o acesso a conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais que valorizem os direitos humanos e a cidadania, enfatizando o respeito à pessoa e à justiça social.

Qualidade e atualização permanente: as ações formativas de segurança pública devem ser submetidas periodicamente a processos de avaliação e monitoramento sistemático, garantindo, assim, a qualidade e a excelência das referidas ações.

Universalidade: os conceitos, doutrinas e metodologias que fazem parte do currículo das ações formativas de segurança pública devem ser veiculados de forma padronizada, levando-se em consideração a diversidade que caracteriza o país.

Ao final do curso de formação, o policial deve estar apto tanto tecnicamente quanto socialmente e culturalmente, pois ao término do período de formação, esse novo policial irá cumprir com sua missão, qual seja fazer cumprir as leis e promover atividades de prevenção da violência e criminalidade além de administrar conflitos e para que isso transcorra de forma saudável se faz necessária uma formação consistente.

A formação do policial, por conseguinte, é aqui vista de uma perspectiva democrática, fundamentando-se nas seguintes premissas: a política de emprego da polícia numa sociedade democrática é parte da política geral de expressão da cidadania e da universalização dos direitos; a polícia é um serviço público para a proteção e defesa da cidadania; o fundamento da autoridade policial é a sua capacidade de administrar conflitos. (KANT, 2003, p.77).

A sociedade mudou ao longo dos anos, uma polícia despreparada aparenta não ser mais aceita na sociedade democrática em que vivemos. Hoje o sentido de proteção da cidadania é e precisa ser, interiorizado por cada novo policial que está prestes a ir para ruas.

3 METODOLOGIA

O presente artigo buscou descobrir os possíveis motivos que levaram os novos alunos soldados da Polícia Militar de Goiás a ingressar na instituição e paralelamente a isso conceituar os fatores que os levaram a escolher a PMGO como profissão.

Para realização deste trabalho, foram utilizadas obras bibliográficas e pesquisa de campo com 80 (oitenta) alunos soldados da 6ª companhia do curso de formação de praças da PMGO em Goiânia - GO. Pesquisa esta realizada no mês de Março de 2018 através de questionário contendo 2 (duas) perguntas relacionadas com o objetivo do artigo,

Após a coleta dos dados, estes foram compilados para uma planilha no Excel objetivando assim encontrar qual ou quais foram os fatores que tiveram maior relevância.

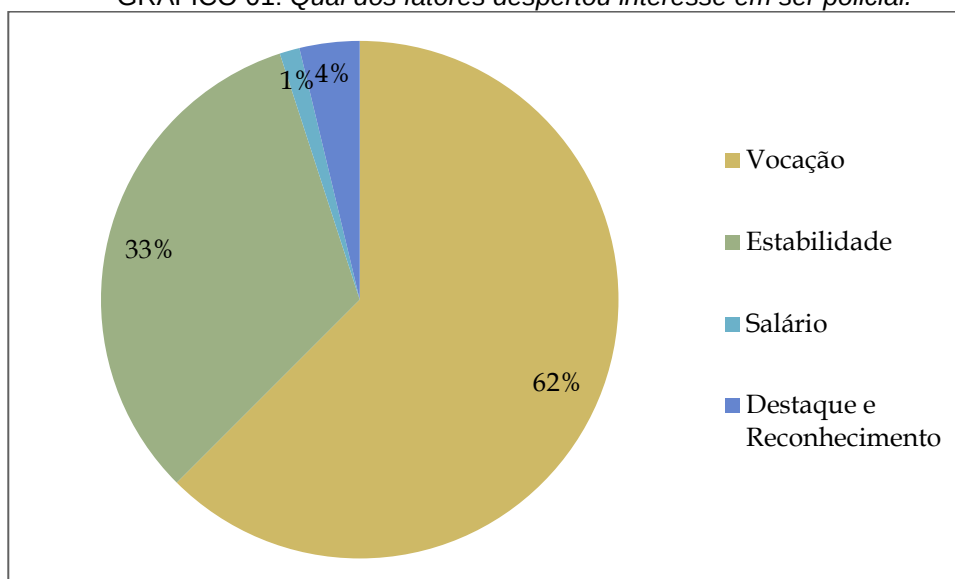
Por fim, depois de apreciado todos os dados, foi possível descobrir o fator que maior contribuiu para a escolha da PMGO como profissão. Assim, será possível estudar como o referido órgão estadual poderá utilizar destes dados na confecção de futuros editais para ingresso na instituição.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa etapa através dos dados colhidos na pesquisa de campo será feita uma análise dessas informações. Como dito anteriormente participaram da pesquisa 80 alunos da 6ª Cia do CFP da PMGO em Goiânia – GO. Os resultados alcançados foram extraídos para uma planilha no Excel, e assim teremos dois gráficos que evidenciam e respondem ao nosso problema de pesquisa.

O gráfico 01, corresponde à primeira pergunta da pesquisa:

GRÁFICO 01: Qual dos fatores despertou interesse em ser policial.



Fonte: o autor

Conforme observado, o fator que ganhou mais destaque pelos participantes da pesquisa foi a vocação seguida “de longe” pela estabilidade. Dos 80 entrevistados, 62% elegeram a vocação como fator que os motivaram a ingressar a gloriosa PMGO.

A profissão policial militar é, sem dúvida, uma das profissões em que mais se corre o risco de perder a vida em detrimento de ações conflituosas com infratores da lei. Além de se qualificar profissionalmente e ter uma vida pregressa idônea, é necessário ter um motivo a mais para querer correr este risco.

Assim, vocação:

Dito de outra forma, vocação é um conceito socialmente construído, na medida em que existe um conjunto de valores e normas sociais aos quais se espera que as pessoas respondam, adequando suas características e padrões de um dado momento histórico. Portanto, a vocação de uma pessoa é socialmente determinada e implicará numa combinação única de sua história genética, pessoal, familiar e cultural. (Moura & Silveira, 2002, p.7)

Desde que nascemos, somos moldados pela sociedade a nossa volta, nossa família, amigos, trabalho, relacionamentos, enfim, tudo que nos cercam está direta ou indiretamente ligado à nossa formação quanto pessoa. Nossos padrões, opiniões, posicionamentos e conceitos são formados ao longo de nossas vidas, e o somatório desses fatores nos direcionam para as escolhas que tomamos.

Outro dado importante foi que para 33% dos entrevistados a estabilidade também foi um fator que despertou interesse em ingressar na instituição. Mesmo

que bem menos considerado pelos entrevistados, este fator deve ser aqui conceituado uma vez que ela, a estabilidade, é assegurada aos servidores públicos.

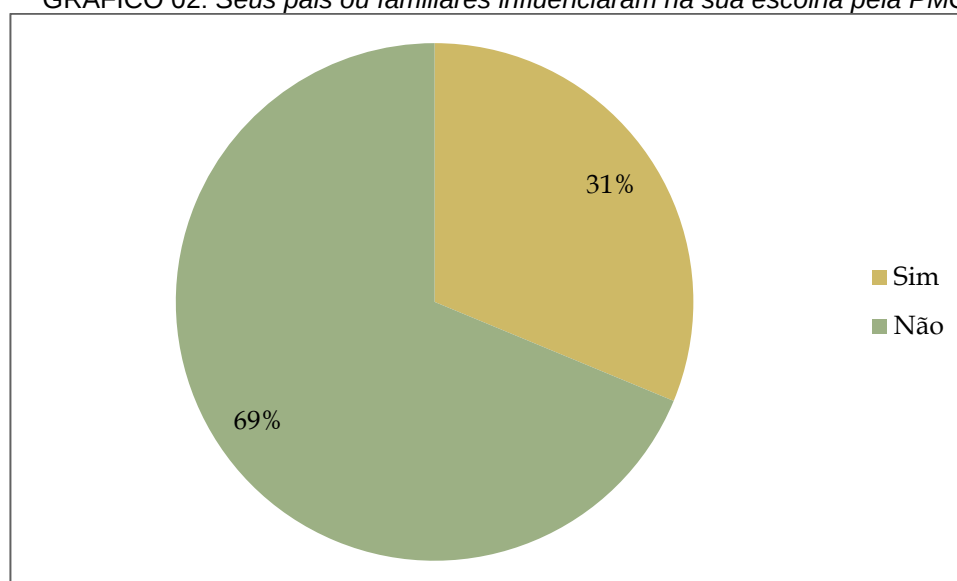
Estabilidade é a garantia de permanência no serviço público assegurada, após três anos de exercício, ao servidor público nomeado por concurso, que somente pode perder o cargo em virtude de sentença judicial transitada em julgado ou mediante processo administrativo em que lhe seja assegurada ampla defesa. Prevista no artigo 41 da Constituição, a estabilidade somente beneficiará o funcionário público, ou seja, aquele investido em cargo (PIETRO, 2010, p.595).

Outros 4% escolheram o destaque e reconhecimento e apenas 1% escolheram o salário como fatores determinantes na escolha por ingressar na gloriosa PMGO.

Assim, após definidos os principais fatores da primeira pergunta pesquisa podemos partir para a definição da segunda.

O segundo gráfico corresponde à segunda pergunta da pesquisa:

GRÁFICO 02: *Seus pais ou familiares influenciaram na sua escolha pela PMGO*



Fonte: o autor

Como podemos observar para quase 70% dos entrevistados os pais ou os seus familiares não influenciaram na escolha da PMGO como uma profissão. É natural dos pais quererem que os filhos sigam os seus passos na vida profissional, ou por outro lado, realizar o sonho dos pais nos filhos, porém seguir uma carreira em que se corre risco da própria vida talvez não seja a melhor orientação.

A ideia de que o indivíduo escolhe sua ocupação ou profissão a partir das condições sociais em que vive e em função de suas habilidades, aptidões, interesses e dons (vocação) não é uma ideia que sempre existiu. É algo que teve início quando se instalou na sociedade o modelo de produção capitalista (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2001, p.308).

Desta forma, para a maioria dos entrevistados a escolha em servir a corporação partiu delas mesmo, reforçando assim os resultados obtidos na primeira pesquisa, pois a vocação é algo construído pelo próprio indivíduo ao longo de sua vida através de suas experiências.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação policial é, sem dúvida, de grande importância para a sociedade de forma geral, pois são eles que estarão na linha de frente no combate a violência e a criminalidade através do policiamento ostensivo e preservação da ordem pública. Nesse contexto, desde o edital do concurso público ao processo de formação dos alunos soldados em Goiás, estes são forjados a se tornarem garantidores da ordem e da paz pública, uma tarefa nada fácil que exige além de dedicação nos estudos antes de entrar na instituição, motivação diária para suportar os treinamentos e diversas provas aos quais são submetidos.

Assim, o presente artigo teve por objetivo identificar e analisar quais foram esses fatores ou motivos que levaram os novos alunos soldados da 6ª companhia do curso de formação de praças da polícia militar do Estado de Goiás a ingressar na gloriosa instituição centenária.

Através da pesquisa de campo, ficou evidenciado que para a maioria dos entrevistados o fator mais contribuiu para a tomada de decisão em ingressar na PMGO foi vocação, e para confirmar este fator a segunda pergunta da pesquisa nos trouxe como resposta que para a maioria dos entrevistados a escolha não foi influenciada pelos pais ou familiares.

Dessa forma, estabilidade, salário, destaque e reconhecimento ficaram em segundo plano, o que para outras pessoas em diversos segmentos tanto na área privada quanto na pública pode ser visto como fatores que influenciam na decisão de escolha da carreira profissional.

Por fim, pode-se concluir que os novos alunos soldados e futuros policiais militares da gloriosa PMGO são profissionais vocacionados para tal atribuição, enquanto para muitos o dinheiro, fama e reconhecimento são fatores determinantes, para estes a vocação é o que os motiva a cada dia fazendo com que a referida

instituição tenha em seu quadro de pessoal profissionais qualificados, porém acima de tudo, vocacionados.

REFERÊNCIAS

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

CARVALHO FILHO, José dos Santos. **Manual de Direito Administrativo**. 25. ed. São Paulo: Ed. Atlas. 2012.

CASTELHANO, L. M. **O medo de desemprego e a(s) nova(s) organizações do trabalho**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2005.

DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. **Direito Administrativo**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KANT DE LIMA, Roberto. "**Direitos Cíveis, Estado de Direito e 'Cultura Policial': A Formação Policial em Questão**". *Revista Brasileira de Ciências Criminais*. 2003

Moura, C.B., & Silveira, J.M. **Orientação Profissional sob o Enfoque da Análise do Comportamento: Avaliação de uma Experiência**. 2002.

PONCIONI, P. **Tornar-se policial: a construção da identidade profissional do policial no estado do Rio de Janeiro**. 2004. 340f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SENASP. **Matriz Curricular Nacional**. Disponível em: <www.justica.gov.br> Acesso em: 27 fev. 2018.